

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O ócio muito fresco é um alimento completo; contém albumina saes mineraes, gorduras; mas ha serios inconvenientes em uma alimentação exclusiva de ovos. São as seguintes as condições de uma boa digestão: 1º alimentos de accordo com o que expusimos em anteriores artigos contendo todas as principaes necessarias ao entretimento dos órgãos; 2º uma nutrição variada; 3º regularidade na hora das refeições; 4º uma alimentação sufficiente, mas não tomada em excesso.

O regimen deve ser menos substancial nos climas quentes que nos paizes frios.

É necessario igualmente variar a dose e a qualidade dos alimentos, conforme são destinados a pessoas robustas ou a velhos e crianças; se a dona da casa pode ter esses cuidados minuciosos de que depende quasi sempre a saúde da familia.

Fallei um pouco linguisticamente dos principaes geraes da alimentação, é preciso ter se algumas noções a respeito para se fazer uma cozinha com intelligencia.

É preciso ter em conta o valor nutritivo de cada substancia, de seu preço corrente, enfim do tempo que exige o preparo de cada prato.

Não sou dos que preconisamos os livros de cozinha; o essencial e mostra a fundo o valor e o emprego das substancias alimenticias, pôde se, pelo raciocinio, chegar a encontrar a maneira de os preparar agradaveis ao paladar, rapidas e economicas.

Se se trataste de fazer uma boa cozinha sem olhar despezas tudo seria muito facil, mas a maneira de uma menagere deve ser; fazer bem com pouco dinheiro e pouco tempo.

Em outros numeros darei alguns detalhes sobre as materias primas que entram na composição das refeições as bebidas — a agua, o vinho, a cidra, a cerveja, — as gorduras — manteiga, azeite, oleos — as carnes de cada especie com definição differente dos bocados diversos e depois os modos de cozer e de arranjar

cada um dos alimentos, quer carnes quer legumes.

Ha mulheres que julgam encontrar em tratados de cozinha indicações bastantes para supprir a sua inexperiencia; mas esses livros só são uteis, quando se tem alguns conhecimentos precisos.

BARONEZA STAFFEL.

AS NOSSAS GRAVURAS

Armario para notas ou « credenza » com esculpido

THEA LUCHOW, HANNOVER

O movel elegante feito de noqueira que foi executado no atelier artistico de Thea Luchow no Hannover e segund o desenho da mesma, destina-se a um armario de notas, podendo porém ser applicado a outros fins. A altura total do mesmo é 110 centimetros, a largura 6 centimetros, tendo de fundo 0,245.

A parte superior composta de armario e de dois nichos tem 0,15 de altura sobre 0,15 de largura, tendo cada um dos nichos uma largura de 0,17. A guarnição ou galeria superior tem 0,07 de altura. A parte

**VINHO DE CHASSAING**  
HI-DIGESTIVO  
Recetado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria nº 6



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recomendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 R. NAS PHARMACIAS

**PRISAO DE VENTRE**  
Laxativo de Vichy  
do Dr. SOULIGOUX  
Laxante certo, sem irritar o paladar. Não é de gosto doce. Cada caixa contém 10 doses. Preço 1/2 francos.

**NINON DE LENCIOS**  
essencia da rosa, que jamais usou machucou a epiderme. Ja passava dos 40 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja face embotava se sobre sua encantadora physiognomia, sem que nunca deixasse o menor traço. A muito verde ainda a via-se obri gado a dizer o velho rabugento, que a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e exoista facieira jamais contou a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MATHIS LECONTE, Rue du 4-Septembre, 35 a PARIS.  
Esta casa tem no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VENIBLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que u ella prevêiu, por exemplo, o  
**LUVET DE NINON**  
po de arroz especial e refrigerante  
**Le Savon Creme de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irrital-a.  
**LAIT DE NINON**  
que da alvura deslumbrante ao rosto e aos ombros. Entre os productos mais apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:  
**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existam 12 cores;  
**SEVE SOULIGOUX**  
que augmenta, engressa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar  
**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
para a face, alvura brilhante das mãos, etc., etc.  
Semont exigir o verifficar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET**  
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS  
**MÃO DE PAPA** de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prévats**, que embranquece, alisa, acastea a epiderme, impede e destrõe as freiras e as rachas.  
**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual o muito contrafeito.  
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES  
*Para ser bella encantar todos os olhos* deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
Fazem-se crescer e cerraes empregando-se **L'Extrait Capillaire des Beneactins du Mont-Majello**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.  
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.  
**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
os dentes estragados, surde-os e branqueie-os com **L'Elixir dentifrice des Beneactins du Mont-Majello**.  
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina  
**L.T. PIVER**  
PARIS  
**Corylopsis do Japão**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ — ULEO  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS  
Evitar as Imitações e Falsificações  
**O Trêfle incarnat**  
L. T. PIVER  
Perfume de Moda  
**Violettes de Parme**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS  
**Leite de Iris L. T. Piver**  
PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA DO ROSTO  
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o tocador  
**Dentifricios Mao-Tcha**  
PÓ — PASTA e ELIXIR

**Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs**  
Forma modificada para as Modas de Pariz, 1895  
Sobre tudo evitar as Contrefacções Exigir a medalha de garantia.

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
PARIS  
**AGUA HOUBIGANT**  
SEM IGUAL PARA O PERFUMADOR  
AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant.  
AGUA de COLONIA Imperial Russa.  
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Moïse, Muguet, Fillet Rouge, Imperial Blasse, Lilas Blanc, Houbigant Blanc, Fougere Royale, Glacé, Lisium d'Or, Pagne, Clair de Russie, Gradée, Corymbis, Bouth d'Or, Saurise, Bucco.  
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Ideale, Fougere Royale, Lait de Thibaud, Royal Houbigant.  
PÓS OPHELIA, Tahama de Belleza.  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.  
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.  
PÓS ROYAL HOUBIGANT.  
**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**



ARMARIO PARA NOTAS

superior bem como o das gavetas são ornadas de grinaldas de rosas, cavadas em sua profundidade de ouro, e afim de fazer sobresalhir os ornatos baixos relevos. Nas janellinhas em-repouso o vidro verde claro, ornamentado com pinturas a óleo. Os fundos dos dois nichos são revestidos de velludo verde e ouro.

### A esculptora Thereza Riesz

Não é raro ver-se uma mulher dedicar-se a esculptura, mas o facto de uma mulher produzir cousas importantes nesta arte é um facto mais que raro. Isto já repousa mais ou menos na natureza da arte. O leigo pensa insensivelmente em um homem forte que tem de brocar e esculpir o marmore ou a pedra e a maioria ignora que esta tarefa não compete ao artista mas a alguns habes traballadores. So o trabalho final é feito pelo artista. O trabalho principal repousa na formação da molde e flexivel tabatinga para o modelo, e ali nada se oppõe a que a mão delicada de mulher cultive e maneje este material tão instructivo.

Sob estas theorias, os circulos artisticos a critica e o publico ficaram chocados quando ha mais ou menos dois annos, uma joven, russa Thereza Feodorona Riesz, surgiu em Vienna como esculptora. A artista emprehendeu logo trabalhos difficilissimos; não se contentava somente em modelar um busto ou uma estatuetta. Na exposição artistica de Vienna ella ha dois annos expoz em primeiro logar a sua obra; um esplendido corpo de mulher nu, esculpido em marmore, rodeado dos cabellos soltos tendo na physionomia e na pose um esplendido humor.

A bruxa em cuja physionomia se veem os prazeres antecepados do baile, está occupada com a sua toilette para a noite de Walpurgis, acha se sentada no chão cortando,

com uma tesoura de jardim, em forma de garças, as mihas dos pes, como ja o havia feito com as das mihas.

Na exposição do anno seguinte a joven artista apresentava o seu « Lucifer », uma obra nua sem cheta de vida e de força; uma figura de homem se tado e com o braço apoiado sobre um bloco de pedra sem a menor palavra allusiva; o ar demonaical jaz inteiramente na physionomia que justifica plenamente o titulo, de modo que podia perfeitamente dispensar o lettero da base: « Es feliz, imagem de Deus! »

Na exposição deste anno ella expoz a sua « Morte » que obteve os maiores triumphos.

Thereza Riesz nasceu em Moscovia. Foi educada em um internato francez, e entos contempas de meninas era a melhor desenhista. Pouco apreço, porém, davam os seus paes a este dom.

Só ha uns quatro annos ella se resolveu a ir visitar a Academia imperial de Moscovia onde frequentou durante um anno a aula de pintura, tornando-se immediatamente notavel pelos seus dons extraordinarios.

A pintura, porém não satisfazia o seu temperamento e por isso voltou-se para a esculptura.

Dois mezes depois se salientou tanto nesta arte que teve de passar para a escola de Paris, visitando de passagem a escola de Vienna onde quiz aperfeccionar-se na sua arte, mas vio-se obrigada a tomar licenças particulares porque esta escola não admitia discipulas; pretendendo que as mulheres nada podiam produzir em esculptura.

O bello retrato que hoje damos nos apresenta a artista trabalhando na modelagem do busto do grande humorista inglez Marc Twyn que presentemente reside em Vienna onde goza de grandes sympathias.

Alle, Riesz é uma moça elegante e bella; o seu modo agradável, o seu espirito e a sua mocidade, tornam a artista uma das senhoras mais estimadas e desejadas na sociedade viennense.

### Para o estrangeiro

QUADRO DE E. RACHINOFF-BARRÉ

Haviam sido tão felizes, quando, após longos annos de espera e depois de haverem vencido as maiores difficuldades, afinal pertenciam um ao outro.

A pequena herança que haviam recebido depois da morte de seus paes havia se esgotado exactamente quando ella conseguira obter o seu diploma de professora.

Sahira então para percorrer o mundo afim de ganhar os seus meios de subsistencia. Com o coração palpitante, ella se archava então sentada na sala de espera contando os minutos para a hora da chegada do trem que devia conduzi-la ao seu destino.

O que lhe reservaria a sorte? Contante, ella só esperava o bem e as suas esperanças não foram illudidas pois todos lhe dispensavam a sua affeição e as suas discipulas a amavam sinceramente. Tambem elle se lhe affeição muito, elle o serio engenheiro, que algumas vezes fora por ella encontrado em di-

versas casas de familias e afinal elle declarou que a amava — e verdade que se um modo hesitante pois sabia perfeitamente que ambos eram pobres e que ainda se precisaria muito tempo antes que lhe podesse dar nome de esposo. Ella, porém, tinha coragem e boa vontade — ainda somos moços e podemos esperar — lhe disse ella, e dando se as mãos haviam jurado eterna fidelidade mutua, até que elle tivesse obtido um emprego que lhe permitisse formar o seu lar.

Passaram-se annos. Haviam sido infelizes no trabalho e em fazer economias e elle lhe pôde dizer: « Dahi a seis mezes se casam a minha esposa idolatrada. »

Seguiu-se uma época de cuidados mais agradaveis que um joven par podia ter.

Em primeiro logar procuraram uma sinha alegre e achada que esta fosse, compraram a molliada. Queriam que tudo fosse bonito, limpo e confortavel. Tiveram de fazer muitos calculos, pois os meios, disponiveis nem sempre estavam de accordo com os seus desejos. Afinal, porém, tudo ficou prático e contento.

Depois de uma mihi modesta refeição nupcial, subiram alegremente os poicos degraus que conduziam a entrada de sua casinha.

« Deves entrar em primeiro logar na nossa casa », lhe dissera elle, « isto traz felicidade ». Ella porém queria que o primeiro a entrar fosse elle. Chegaram, porém, a um accordo e de entrarem ambos ao mesmo tempo. Chegamos um ao outro, entraram.

Beijou elle então a sua noiva e lhe disse: « A nossa casinha é pequena, mas ellese transformara em um paraiso, porque nella reside a felicidade — sempre e sempre. »

Mas quão cedo os cuidados a invadiram! Mal decorrera um anno, mihi dia tiveram o marido morto para casa, completamente queimado por uma explosão de caldeira.

Achava-se ella então novamente na saleta de espera, para, pela segunda vez ir para o estrangeiro.

Quão diferente isto finda outra, qual sahira pela vez primeira; então ella esperava um futuro feliz e hoje pensava na felicidade que acabava de perder. A vida que ella tinha na sua frente, pertencia ao dever.

### Grande regata

Um jornalista inglez imaginou uma regata entre os melhores navios de diversas nações, tendo em vista a velocidade de cada um e a capacidade de suas caldeiras.

A distancia a percorrer seria de 3.00 millias.

O resultado a que o jornalista chegou foi este: em primeiro logar chegaria o *Guliver*, francez, seguido-se-lhe o *Terrible* inglez; o *Evangelin*, americano;

o *Russia*, russo; e o *Leone*, italiano.

Os demais navios ficaram no oceano, sem atingir a chegada.

Entre estes figura o nosso *Admirante Barré*, a 1.700 millias da chegada.

Depois do *Barré* figuram sete navios estrangeiros reputados os mais velozes das respectivas esquadras.

### Phenomeno subterraneo

É realmente interessante o que se está dando no Lower Brule, na Dakota Meridional, com um peço artesiano que acaba de ser aberto por ordem do governo.

Quando terminou-se a perforação do poço, jorrou delle uma columna d'agua de seis polegadas de diametro. Pouco depois começou a lançar por intermitencias alternadamente, agua e arena. Ultimamente só dava ahi da a agilha azulada. Fátce-se ser uma mina inesgotavel de barro, suelta a uma pressão formidable nas entranhas da terra.

O barro enche completamente o tubo de seis polegadas e eleva-se, como uma salchicha gigantesca, até a altura de cinco ou seis pes, em que parte-se e vai por terra. É necessario remover constantemente o barro que assim se accumula em torno do poço afim de evitar que fique este inutilizado.



A ESCULPTORA THEREZA RIESZ

Cousa curiosa: o barro não sae de modo continuo: o phenomeno citado manifesta-se so nas proximidades do mar tempo, quando tem de haver vento ou tormenta, indicando mudança de pressão devida ao estado da atmosphera.

## Alberto de Oliveira

É com verdadeiro desvanecimento que offerecemos ás nossas gentilísimas leitoras a collaboração de Alberto de Oliveira. Alguma dellas desconhecerá o nome desse correctissimo cultor da forma, desse original e inspirado artista que occupa muito justamente um dos primeiros lugares em a nossa vida litteraria?

Não é possível. É portanto desnecessario uma apresentação com as formalidades do estylo.

Apenas queremos que vejam na collaboração do illustre escriptor mais um titulo e dos mais legitimos que *A Estação* possui para se recommendar á Familia Brasileira.

## Italo-argentino

Em Roma, no dia 24 do passado, pelas chancellarias da Italia e Republica Argentina foi firmado um tratado, estabelecendo uma norma para resolver as pendencias entre as duas nações.

Por esse accordo, a Italia e a Republica Argentina obrigam-se 'a submeter á arbitragem todas as questões, de qualquer natureza que seja, desde que não possam obter solução amistosa.

O tratado durara dez annos, e o arbitro será o presidente da suissa ou o rei da Suecia.

A ratificação desse tratado será feita dentro de seis mezes.

O ministro das relações exteriores italiano, felicitando ao ministro argentino D. Henrique Moreno pela realisação desse pacto, declarou que outros paizes da America e Europa imitarão a Republica Argentina e a Italia.

## Teu nariz

É teu nariz, Amor, leito de espuma dos mares do Equador, branco e adorado... mimo que ninguém mais, mulher nenhuma assim jamais o teve bem tornado!

Nariz grego, ideal, avelludado, indescrictivel, *zuo!* Nariz de uma creatura do céu, aprimorado, meigo, gentil; nariz de moça, em summa!

Nariz que a todos sympathia inspira, que a vida toda e a graça em si resume, que falla-nos de amor quando suspira!

Por elle transformara-me em perfume pois que, do proprio aroma que elle aspira eu tenho inveja e morto de ciúme!...

J. ESTANHO DE ALÉNDO.

## A moda entre nós

AMADAS LEITORAS,

Quereis que façamos juntas a analyse das gravuras que compoem hoje vosso encantador jornal, *A Estação*?

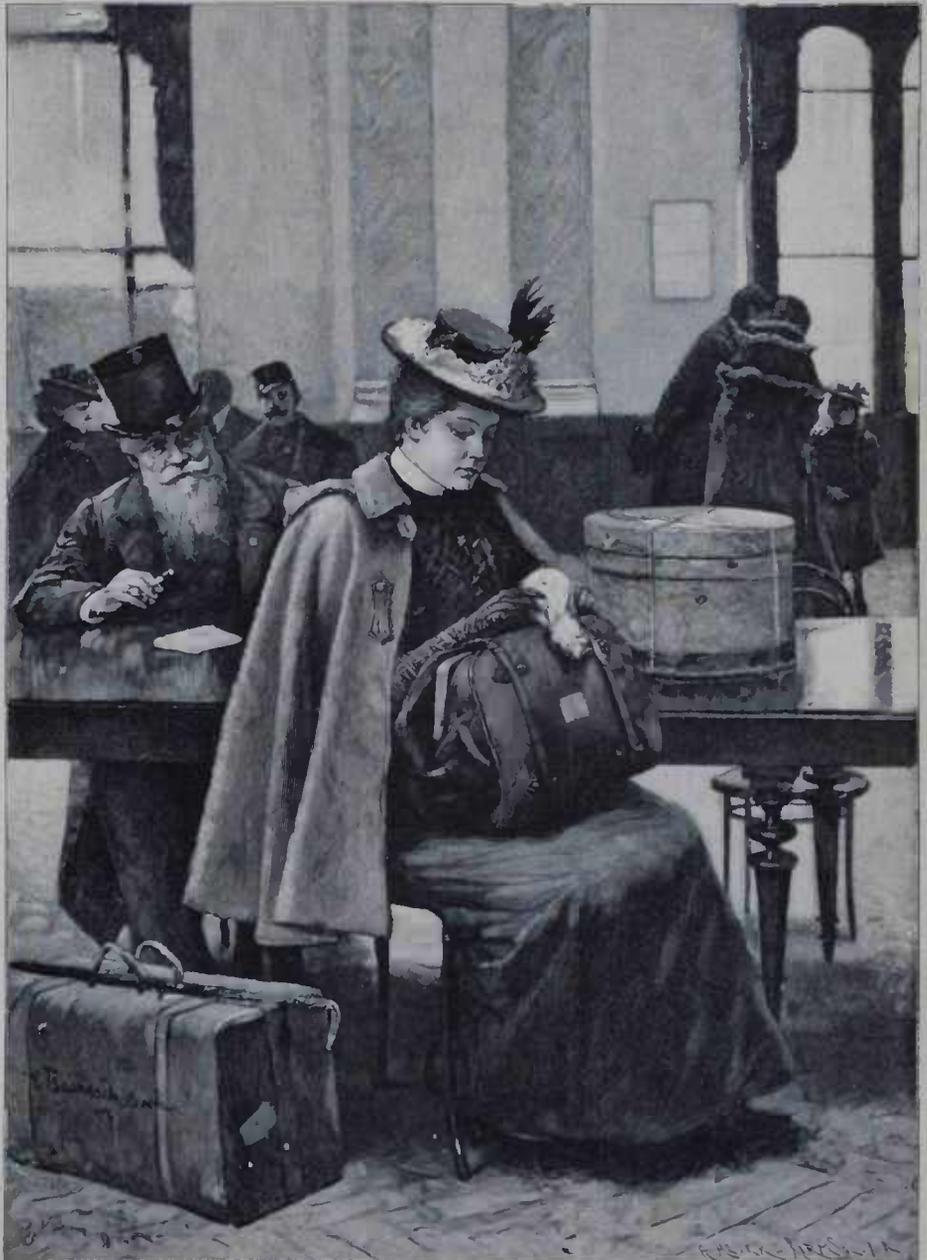
Sem me occupar com as descripções, já dadas, eu vou ver os numerosos tecidos que nos offere em os grandes estabelecimentos de novidade do Rio, por cada toilette em harmonia com o nosso radioso sol e

dar o genero que lhe convém. Começemos pela figura 1, um delicioso costume de moça, para *Yachting, canotagem, pic-nic, lawn-tennis* e excursões a Triuca, Petropolis, Friburgo. Aconselho que o façam de fustão branco, de alpaca cinzenta ou bege.

A saia da fig. 2 e das mais novas e das mais elegantes. As sedas cambiantes e as phantasiastinhas, com guarnição de um vize de setim, de nuança adequada á cor do vestido são das mais mais lindas, a capa de panninho lizeiro quasi branco ornado de passamentaria o de bordado fará magnifico effeito. Quanto a o chapen so temos o embaraço da escolha em nossas grandes modistas. Muito gentis as duas outras toilettes executadas com as finas lãs lisas e aclaradas que guarnecem a moda actual. A toilette n. 6 é muito interessante; vi uma nesse genero, sahindo de uma grande casa de costura. Era de setim Liberty verde, esmeralda, alegrado com bordados Imperio. A saia n. 7 em barege raiada obhliquamente de finos raios assetinados e deliciosa guarnição garnecida de velludinhos pretos em de fúa de setins, e fara a felicidade das elegantes. Menciono o n. 8 para as pequenas reuniões inti-

mas e recepções; em grenadine, filé ven ou bengalina; sera muito bem acolhida por todos os moços.

O costume alfaiate 13 e 14 com applicação pode indifferentemente se guarnecer de labores ou passamentaria quaesquer. Todos os modelos da pagina 11 podem se reproduzir a vontade de cada uma de minhas leitoras. Muito linda e a gravura do meio, comprehendendo uma serie elegante de toilettes de visita, de passeio de casa, vistas sob differentes aspectos. As sedas impressas e bordadas, os veus as grenadinas, bareges, os filés bordados, as escosesas, os xadrezes e os tecidos á disposição são todos indicados para este grande panorama de toilettes novas e elegantes. A gola da fig. 34 e das mais felizes como forma e disposição. Recommendo igualmente as moças as gollas fig. 31 e 43. A *capote* 22 fará as delicias de todos os moços, esta forma é muito feliz e fica muito bem a phisionomia. É um modelo de successo. Que dizer das duas gravuras coloridas? São deliciosas como moda. Forma, cores e guarnições, tudo é da mais alta novidade destinada as visitas, ás ceremonias, aos theatros, a os passeios e as viagens.



Ha, no grande numero de minhas leitoras mais de uma bella elegante que quera reproduz a toilette da gravura 1.ª e 5 da gravura 3.ª sem esquecer as outras. Em seu certamente da parecer della e desejaria ter a possibilidade de fazer outrotanto. En conheço jovens, viajantes inteptas a quem a figura e os accessorios converião perfectamente. As creanças que muitas vezes são esquecidas encontram tambem sua parte nessas graciosas toilettes que farão a felicidade dos jovens mães. Eis, amáveis leitoras, uma bella colheita de novidades, de excepções admiravelmente lindas. Deixo-vos o cuidado de resolver o partido que podeis tirar dessas fantasias, reportando-me ao vosso bom gosto e á vossa imaginação para harmonisar cada uma dessas toilettes, com a elegancia de vossa pessoa e o genero de vossa belleza.

M.<sup>me</sup> Rosalba Becci, a distinctissima professora de canto e de piano dava, ha alguns dias, uma encantadora soiree musical no Club Americano, no meio de uma concurrencia numerosa e escolhida.

A amavel cantora cantou melodias de Verdi, tocou uma sonata de Beethoven e diversos pedaços muito apreciados, assim como sua encantadora filha M.<sup>lle</sup> Olga Becci. Muito applaudido o Sr. Luiz G. Pinto em sua chason ruse, canto do coração, a o violino, tocados com arte infinita. M.<sup>me</sup> Blanche Barbe cantou com sua bella voz a «Farfalla» e Musica Prohibita. O professor Orfeo encantou o auditorio com a Dança Hungara e Dança Hespanhola a mandolim. A felicitar a admiravel voz de M.<sup>me</sup> Marion André na Estasi e a ronda infernal.

— Mr. Edmundo André cantou com infinita alegria e *entrain* as caçonetas «Um genro inconsolavel e o chefe de musica que encantaram todo auditorio. Entre as pessoas presentes, ahí ficam alguns nomes

— M.<sup>me</sup> Rosalbe Becci saia de setim preto, corpinho de suruh creme, guarnecido de rendas.

— M.<sup>me</sup> Olga Becci-vestido de gaze verde, guarnecido de filô branco.

— M.<sup>me</sup> Antonietta Lobo—Vestido de setim preto bordado de bouquets de rosas, com guarnições de galões incrustados de pedrarias.

— M.<sup>me</sup> Pinto de Almeida—Vestido de setim preto, corpinho de gaze cereja.

— M.<sup>me</sup> Mathilde de Almeida, muito elegante em seu sobrio vestido de seda branca, guarnecida de ROSA.

— M.<sup>me</sup> Adelaide de Almeida—Vestido de suruh branco *flüssé accordéon*.

— M.<sup>me</sup> Flora Ramos Vestido de suruh bege guarnecido de fitas azues.

— M.<sup>me</sup> Maria Magdala de Saint-Genés—Toilette branca de musselina bordada, guarnecida de renda e de fita de seda branca. Muitas senhoras das mais elegantes e distinctas.

MARGARITE DE SAINT-GENÉS.

CONSELHIOS

La *Bouze parfumada de Jonas Mawart* serve para tirar as nodosas de azeite, gordura, oleo, verniz, tinta sobre panno, seda, casimira, gravura e moveis sem alterar a cor a mais delicada, e serve para lavar luvás etc. A *Bouze Parfumada* é ainda um insecticida precioso para matar qualquer bicho; destrõe infallivelmente os percevejos e as traças que atacam os moveis. Encontra-se Aux Deux Océans, 111 Rua do Ouvidor.

+

É sempre na Casa Godinho, a rua do Ouvidor 55 que se dão *rendez-vous* todas as elegantes para escolher os tão lindos chapéus que fazem o successo desta casa.

As capotas, as toucas, o chapéo Luiz XI e o delicioso Polichinello formam um conjunto das mais deliciosos, preparados com arte por Mme. Hazort uma artista de talento. Toios esses modelos são de primeira qualidade e por preços muito razoaveis.

+

Os mais lindos leques, as luvás, os perfumes e todas as especies de bellas fantasias parisienses des-tinadas a presentes, encontram-se em grande quantidade e por preços modicos na Casa Cavanel las & C. 148, rua do Ouvidor.

M. DE ST. G.

Flor Santa

Entre as rimas de um convento,  
De uma columna quebrada  
Sohm os destrosos ao vento,  
Vive uma flor isolada.

Ao pé de vetusta grade,  
Como a espirita em redor,  
Que olhar de amor e saudade  
No calix daquelle flor!

Diz uma lenda que, outrora,  
Freira, das bellas mais bella,  
Morta, antes de vir a aurora,  
Fôra achada em sua cella;

E que quando em terra fria  
Foram seu corpo depôr,  
Solte a columna que havia  
Ao pé nascido esse flor.

E — a lenda o refere ainda —  
A' luz do luar que apparece,  
Da flor encantada e linda  
No calix se ouviu uma prece:

E, assim, triste e recolhida  
Alí, desmaiada a côr,  
Toda no céu embebiada,  
Vendo a talvez, — pobre flor!

Parece ao luar que peneira  
D s ramos a luz prateada,  
Antes um vulto de freira  
Nas pedras ajoelhado...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

CHRONIQUETA

Rio, 10 de Agosto de 1893.

Não podia ser mais brilhante a exposição de arte retrospectiva, organizada pelo Centro Artístico, de que com tanto enthusiasmo falei na minha ultima chroniqueta.

Infelizmente a concurrencia não tem sido tão grande como fora de esperar, e é mesmo provavel que a festa deixe um prejuizo não pequeno aos cofres do Centro Artístico. Entretanto, a grande associação está disposta a proseguir na sua obra de propaganda de arte, sem se preoccupar absolutamente com a indifferença dos tolos e a má vontade dos maos.

Se a leitora não viu ainda a exposição, se ainda não se exultou diante de tantos primores, não deixe — por quem é — de ir a Escola de Bellas Artes; talvez nunca mais se lhe offereça outra occasião, como esta, de admitir verdadeiros prodigios de arte sem sahir do Rio de Janeiro.

\*

Estes ultimos dias têm sido ensanguentados por alguns assassinaes. A minha bella montanha de Santa Theresza, de ordinario tão socegada não obstante a ausencia da policia (ou talvez por isso mesmo), foi theatro de duas «secas de sangue», como se diz nos noticiarios, e n'outros bairros tem havido o diabo. Não sei se será isso influencia do *Comheio n. 6*, peça com que a empresa do Apollo acaba de iniciar a resurreição do melodrama, e na qual os assassinaes são em penna; o que sei é que no Rio de Janeiro o revolver e a farda de ponta nunca representaram como agora um papel tão saliente.

\*

Para consolar a gente de todas essas tristezas e amarguras, ahí temos o caso d' Amazonas, que não pode ser mais comico nem mais divertido.

O governador desse fituroso Estado, que tem enchido as algebras a tanto meunio bonito, está convencido a estas horas de que é verdadeiro aquelle ditado do povo: Quem vae ao ar perde o logar.

O sr. Filote Pires não foi ao ar: foi á Europa, mas vem a dar no mesmo. Foi á Europa e quando voltou e quiz tomar conta do seu governo, não foi consertaram. Porque? Porque tinha renunciado... sem saber.

Que mais sorpresas nos reservará o Amazonas?

\*

Mas nada de politica... Não quero contrariar o meu amigo Lavignasse, que embirra s lennemente com ella.

Terminemos o nosso artigo enviando enthusias-ticas saudações á signorina Soimo, que toca lãmpa como um anjo, e tem a triplice virtude de ser talentosa, joven e bonita.

ELOY O HEROE.

THEATROS

10 de Julho de 1898.

A companhia lyrica do empresario Sanzone, que tem dado umas em cheio e outras em vão, suspende as suas representações para ensaiar algumas operas novas, e ahi se assignatura.

Não nos entusiasmon a representação da *Manon*, nem a dos *Huacoles*, nem mesmo a da *Carmen*, apesar de que a Montalvo é uma Carmen ideal, mas a do *Fausto* agradou nos extraordinariamente, e podemos affirmar que a opera de Gounod nunca foi tão bem cantada no Rio de Janeiro. O baixo Dória, que se encarregou do papel de Mephistofes, é um magnifico artista.

\*

A companhia de zarzuela, variando sempre os seus espectáculos, continua a attrahir grande concurrencia ao Eden-Lavradio.

\*

A companhia do Apollo, fugindo á ojereta, á magica e a revista, que nenhum resultado dá actualmente, poz em scena um diamalhão francez, de Gaston Marot, o *Comheio n. 6*, no qual ha de tudo: assassinatos, roubos, reconhecimentos, perseguições, diabo! O drama tem duas *chans*: um trem que desarraila e uma mulher que cue de um \* andar.

Os artistas capricharam no estudo dos seus papeis, e o publico applaudiu todas as noites com enthusiasmo; mas não ha duvida que a peça, com as suas extravagancias e inverosimilhanças, deixa uma impressão penosa nos espectadores de certa ordem.

\*

No Recreio tivemos uma engraçada comedia de quiproquos, o *Sub-prefeito* e uma traducção da *Marta de Cadix*, o grande successo da companhia de zarzuela.

Ambas as representações agradaram e fizeram muitas o publico não nos parece neste momento disposto a frequentar o Recreio.

\*

A companhia Frank Brown haten a linda plumagem.

X. Y. Z.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

**NEUROSINE PRUNIER**  
NEUROSINE-KAROPÉ — NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Deposito Geral:  
CHASSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

Debilitade geral, Anemia Phosphorica, Enxaquecas.

Á BRAZILEIRA  
GRANDE ARMAZEM  
DR  
Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24  
Ponto dos bonds de S. Christovão

—

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de cores e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de abudo hom-gosto. Todos estes artigos foram escolhidos pelo nosso secretario M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por denitas conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta frequencia e ao respeitavel publico, que os nossos preços estão fora de toda a concurrencia.

M. OZORIO & C.

### Rita louca

Ha tempos, em uma bella tarde de maio, passeiava em, incerto, pelos arredores de Cachoeira, quando uma casa, de forma e construção singulares, chamou a attenção.

Detive-me por uma pequena cerca de espinhos, era a original castiella construida exclusivamente de folhas e latas velhas.

Puz-me a contemplar-a e a pensar na doida fantasia que havia dirigido o espirito de seu architecto, quando as latas agitavam-se para dar passagem aos habitantes daquela vivienda.

Precedida por uma verdadeira multidão de cachorrinhos, appareceu então uma negra, tendo ja brancos os cabellos, e que caminhava, com passos lentos, apontando se sobre um bastião. Trajes rotos abrigavam aquelle corpo curvado e emmagrecido.

Um velho, uma dessas preciosas chronicas vivas das terras pequenas, vendo-me interessado por aquelle conjunto de originalidades, cumprimentando-me affectuosamente, disse:

Não a conhece? É a Rita Louca.  
E contou-me, com toda a simplicidade e muito vagar, a historia da pobre negra velha.

Rita fora escrava de um estancieiro. Tinha 17 annos, quando seu senhor fez aquisição, por compra, do Ernesto, um negro magro, alto, vigoroso, bello exemplar da raça africana.

Elles viviam-se e amavam-se com toda a força de que são capazes duas naturezas talladas para uma para outra.

Mas a sua felicidade durou pouco, Ernesto foi vendido a um novo senhor. Reuniram-se todias as pessoas de casa para receberem as suas despedidas.

Durante longo tempo, os dois jovens creólidos contemplaram-se mudamente, mas, de repente, desprezando as conveniencias, para obedecerem unicamente aos impulsos do coração, uniram-se num abraço rapido, plúrenetico, delirante, e collaram os labios seccos num grande beijo. Aquella scena, tão commovente quanto inesperada, infundio em todos um sentimento de mystico respeito.

Rita, immovel petrificada pela dôr, seguia com a vista o amante que a ultima cochilha encobrio para sempre.

Ella, então, pequena para um infortunio tão grande, começou a sorrir de um modo extranho.

Estava louca.  
Desde aquelle instante, ninguém mais a viu.

Passados muitos annos, apparecera de novo e construiu a casa em que habitava.

Quando o velho terminou a narrativa, Rita, espectro do que fôra antes, voltava de seu passeio, curvada sobre o bastião e seguida ainda dos cachorrinhos, seus inseparaveis companheiros.

Olhei-a de novo, e percecu-me impossivel que aquelle corpo velho e repellido, aquelle peito osseo, com os seios emmurchecidos, já se houvessem agitado nas doces convulsões do amor...

JOAO LUIZ.

### A caça e os monges

O Naturalista publicou, ha dias, umas observações do Sr. Magaldi, de Aubussons, sobre o minto que se obtve dos falcões, quando applicados a caça.

O assumpto não é de actualidade, mas tem interesse, principalmente pela aneddotica que o Sr. Magaldi nos fornece sobre as antigas caçadas de Luiz XIII, em terras da abbadia de São Diniz.

O commandante dos falcõescos do real e cavalheiro De Forget, E é preciso dizer que absolutamente lhe não agradava a presença dos monges, que sabiam aos grapes da abbadia, para assistir ao divertimento real.

Era esse tambem o modo de ver do Luiz XIII, o soberano detestava aquellas lugubres figuras, de altos capuzes-negros. Pensava mesmo que, mais de uma vez, so por motivos desses constantes cabulas se lhe mudara a sorte, transformando-lhe uma promettehira caçada no insuccesso peor que, em todo o mundo, ja algum dia desahou sobre um discipulo de Nemrod.

De modo que, n'uma certa manhã, ao avistar em meio do campo o bando negro dos monges, Luiz XIII voltou-se para o cavalheiro De Forget:

Olhe que esplendido bando de conhas está alli, cavalheiro! disse-lhe, apontando os frades. Não é verdade que são esplendidos? Pena é que o senhor não tenha uma ave que me possa ir buscar aquella caça!

— Perdoe-me vossa magestade, volvem o Sr. De Forget. Não a tenho hoje, mas hei-de tê-la quando vossa magestade vier, outra vez caçar aqui. Dez dias depois passallos, o rei v'ltou a caçar em S. Diniz: os monges aproximaram-se de novo. — Vossa magestade quer que mande atrair aquelles corvos? perguntou Forget.

— Luiz XIII suppoz que se tratasse de simples pihleria.

— Certamente, respondem.

E para logo os falcões levantaram o vô, em direcção aos frades.

De Forget não perdera seu tempo.

Para provar que era possivel obter tudo daquelles animaes, mandara arranjar meia dúzia de bonecos de palha e vestira-os de longos habitos negros.

A cabeça de cada um, feita de papellão, collocar n'um bocado de carne frita.

Tudo prompto, deu ordem que fossem soltos os falcões.

Está claro que o primeiro movimento delles foi para as cabeças dos bonecos, onde a carne lhr desahava o appetite.

Com dous exercicios iguaes, os falcões ficaram cobhecendo perfeitamente os longos habitos negros.

Voavam logo para elles, com o forte hico preparado para o ataque.

De modo que, quando De Forget os mandou soltar, não houve um só que não se atirasse, ás bicadas, para os desgraçados monges, pondo os em fuga, quasi doudos de terror.

Luiz XIII ria-se, mas... isso não impediu uma boa censura a De Forget.

Por seu lado, para que tivessem uma compensação, os monges receberam das generosissimas mãos dos soberanos a melhor parte da caça n'aquelle dia abutida.

Explicou-se-lhe que De Forget quizera apenas fazer uma experiencia, infelizmente mal succedida. E tudo cessou — tudo, até a caridosidade dos velhos frades da abbadia, os quaes nunca mais se lembraram de assistir as caçadas teaes em S. Diniz.

### Pedido curioso

Ao verte languida e bella,  
vestida da cor do mar,  
Meio enclinada á janella,  
lançada em vago seismar,  
tive tenção de pedir-te  
para accendes o claruto  
num raio de teu olhar.

### Populares

Quando se apaga a fogueira,  
As cinzas ficam no chão;  
Mesmo longe que te veja  
Já me bate o coração.

Se a natureza dormisse  
Como antes da voz de Deus  
Para acorda-la formozoa  
Bastava um riso dos teus.

Os dias que passo triste,  
Sem ver a minha querida,  
Não devem levar-te a conta  
Dos dias da minha vida.

Oh mundo, como es ingrato  
Como tudo mal ordenas!  
Por uma otava de gozo  
Dás uma arroba de penas.

### Religião

A religião e pois immortal.

Longe de se fechar e de exgotar-se com o tempo, a fonte donde ella jorra no intimo,d'alma, alarga-se e cava-se mais profunda e mais rica sob a dupla acção da reflexão philosophica e das experientias dolorosas da vida.

Aquelles que prophetisam o seu fim proximo, tomam pela religião o que não passa de sua expressão exterior e transitoria. As crises e eriodicas em que ella parece dever succumbir, renovam-lhe as vadições e as formas e, longe de provar-lhe as fraquezas, demonstram-lhe a fecundidade e a facultade de rejuvenescimento.

Nessa arvore em que a seiva divina sobe sempre, as folhas de uma estação não cahem, inteiramente seccas, senão quando vão rehenitar folhas novas. As crentas religiosas não morrem, não fazem senão se transformarem.

Que não se alarmem os amigos da religião, que não se flogisem as seus inimigos. As esperanças de uns e os roresos de outros provam equal ignorancia de sua essencia e principio.

Se a prociar-em em si mesmos, hão de achal-a tanto mais viva em sua vida interior, quanto fora as formas tradicones lhr parecerem mais ameaçadas. O suspiro, o impulso, em a melancolia d'alma em agonia são mais religiosos que a devoção interessada ou machinal. Ha horas em que a heresia que soffre, que procura e que foge, está mais proxima da fonte da vida do que a obstinação intellectual de uma orthodoxia que parece incapaz de comprehender os dogmas que conserva embalsanados. Que os homens que desprezam a religião aprendam a conhece-la: que vejam nella o que ella é: a crise interior e feliz pela qual a vida humana se transforma e se abre uma passagem para a vida ideal. Todo o desenvolvimento humano puzede d'ali e ali vir ter. A arte, a moral e a propria sciencia perdem a cor e se estolam desde que lles falta essa inspiração suprema: a alma irreligiosa se extingue, como que perdendo o sópo. O homem não é, elle deve fazer-se a si mesmo para isso, subii das trevas e dos laços do mimdo, á luz e a liberdade.

E' pela religião que a humanidade começa nella e é por ella ainda que ella o atinua e se completa.

A. SABATIER

### Os direitos da mulher e a familia

QUESTÃO MORAL.

Não ha duas moares diferentes para o homem e para a mulher. Nada de privilegios de sexo! Se o homem tem o direito de obedecer cegamente a seus instinctos naturaes, a mulher não deve ser submettida a uma regra de conducta mais severa. Se a mulher não deve se deixar levar por todos seus caprichos, outra coisa não deve fazer o homem.

Desse modo de ver não se conclue que a moral actual ao uso do homem deva tornar-se a moral ao uso da mulher, mas o que se exige de um, deve se igualmente exigir do outro.

Será nossa doutrina contraria á familia?  
E' inutil insistir. Todo o mundo comprehendera ao que é que declaramos a guerra.

REGRA PILDAGOGICA

A sociedade deve facilitar a todos seus filhos um desenvolvimento tão completo quanto possivel, do corpo e do espirito. Nem a familia nem o Estado têm o direito de educar os rapazes em vista da liberdade e suas irmãs em vista de uma servidão mais ou menos disfarçada.

A consequencia desse principio é que a mesma educação deve necessariamente ser dada a todos? Não; mas isso significa que aos sacrificios feitos para instituição e educação dos filhos devem corresponder sacrificios equivalentes para as filhas. A familia com isso não perderá coisa alguma, pelo contrario.

PROBLEMA ECONOMICO

Tanto quanto o homem, a mulher tem direito a um trabalho sufficientemente remunerador para lhr permitir que não se veja em embaracos. E' muitas vezes obrigada a ganhar a propria vida. Não ha um lar para cada uma. Abramos pois a mulher todas as carreiras para as quaes ella julga ter a capacidade necessaria.

Isso de modo algum impcha que toda diversidade social provvavelmente da differença dos sexos deva desaparecer. Mas ás proprias pessoas interessadas compete saber qual e o genero de trabalhos que lhes convem melhor, nas circumstancias particulares em que se acham.

Os homens organisaram em seu proveito exclusivo verdadeiros monopólios: isso deve desaparecer. E por outro lado, a trabalho equal, salario equal.

Que cada ser humano possa em caso de necessidade bastar-se a si mesmo. Venha a hora do casamento, as occupações incompatíveis com a existencia do menage serão abandonadas.

Um tal enunciado nada tem que seja contrario á familia a menos que não se entenda por isso as uniões de um senhor com suas subordinadas.

CONDIÇÃO LEGAL

No casamento e fora do casamento os direitos da mulher são actualmente desdualados e sacrificados de um modo mais ou menos completo pelas diversas legislações em vigor no velho mundo. Ha aliás grandes differenças a esse respeito e certos paizes se mostram muito superiores a outros nesse dominio.

Um sópo de reforma, começo a penetrar o direito de familia e seus annexos, mesmo nos paizes cuja legislatura é mais atirada nesse ponto de vista. Mas abusos seculares não podem ser destruidos sem uma resistencia mais ou menos temerosa da parte dos privilegiados. E quantas mulheres permanecem indifferentes, por não comprehenderem o sentido e o alcance de uma reforma relativa a seus interesses os mais sagrados!

A mulher casada deve ser liberada de sua sujeição legal, pelo reconhecimento formal de seus direitos quanto a sua pessoa, quanto a seus bens e quanto a seus filhos; o que pode ser feito sem prejudicar o principio que investe o marido do direito de ser chefe da familia, na medida das obrigações que exerce para com os seus.

DIREITOS PUBLICOS

No interesse geral, como em nome da equidade, a mulher deveria ter uma palavrainha a dizer nos negocios do Estado.

Sob uma forma ou outra, uma participação efectiva das mulheres nesse dominio seria altamente desejavel: em materia de comissões de assistencia e comissões escolares, por exemplo. Sua exclusão systematica de toda intervenção no que pertence ao direito publico não se legitima de modo algum, sobre tudo para quem se colloca no ponto de vista dos verdadeiros interesses de familia.

Os paizes anglo-americanos nos quaes a familia é mais respeitada que em outra qualquer parte, vemos um exemplo de que faziamos bem adoptando os seus systemas as nossas instituições.

Seia não menos justo e desejavel que, nos negocios judicarios em que os interesses da familia estão directamente em jogo (divorcio, negocios penaes em que os costumes são as causas) as mulheres fossem representadas nas autoridades encarregadas de fazer justiça: em qualidade de assessores, por exemplo, ou membros do jury. Como se poderia fazer justiça impartialmente, em negocios desse genero, quando estão elles exclusivamente nas mãos dos representantes de um dos sexos?

A admissão das mulheres a certas funções publicas so pôde ser em beneficio da familia. Isso não significa que a mulher deve exercer as mesmas funções que o homem no Estado, e as theorias de Platon nesse ponto nos deixam indifferentes. Não é essa a questão.

Em resumo e para acabar. Que a mulher deixe de ser tratada como um ser relativo e de segunda ordem, crendo para o bom prazer do homem e em vista delle, sendo somente esse ultimo considerado como uma verdadeira pessoa, em toda a acceção do termo.

Em nome da justiça, como em nome do interesse geral para o maior bem dos individuos, da familia e da collectividade: *Reparação da condicão das mulheres* - Tal é em duas palavras o programma do feminismo.

Estamos em presença de um movimento no qual pôde, parece, e deve tomar parte toda a gente de bem, que quer que se saian suas opiniões philosophicas.

Trata-se de um movimento que corresponde as necessidades da epocha moderna e que, tendo sua fonte nas profundezas da consciencia, rédo ou tarde triumphará!

LOUIS BREDEL.

Tempos idos

- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! - sandou respeitoso o velho Gregorio, de pé, no terreir, diante da porta entreaberta da casinha.

Era o crepúsculo, a hora triste e nostálgica dos campos: a alma melancólica dos brejos cantava a estridência monótona dos chios das cigarras, e enquanto espontaneamente na altura as primeiras estrelas, cravavam pelos vallados os primeiros lirihos phosphorescentes dos nyctalinos.

- Não está por cá ninguém? - bradou Gregorio alongando a cabeça alvissima - Oh de casa!... Eh! comadre Gertrudes.

Cantaram mais alta as cigarras e na braúna escangalhada do terreiro houve júpilos de aves recolhidas, caricia sonora dos passaros no acanhado dos ninhos.

- De casa!... Eh! comadre Gertrudes!... Cantaram mais alta as cigarras e na braúna escangalhada do terreiro houve júpilos de aves recolhidas, caricia sonora dos passaros no acanhado dos ninhos.

- Deixa as gallinhas, tentação do cambôto! - Ora, que sem vergonheza! apalmando as pobresinhas a toda hora que Deus manda!...

Era a velha Gertrudes que ralhava. - Está hoje de azeitões, pensou Gregorio. Mas logo risada argentea e fresca feru-lhe os tympanos mesclada a um careajo roufenho de gallinaceos assistados. E a voz da Gertrudes gritou raiosa:

- Agora ri-te, deponinha, ri-te pestinha! faz mangação!... commigo!...

Nova risada e o sussurro de uma carreira, rufo de azas, como em uma dlobandada melrosa de trocazes.

Gregorio empurrava a porta, disposto a entrar sem liceia, quando moreno vultro risinho de menina mostrou-se-lhe rapido e furtivo junto ao portal do corredor estreito.

- XI!... um homem!... Eh! rapariga! é o velho Gregorio...

Mas já desaparecera o vulto, celere como chégára, e apenas escutou-lhe o rumor da corridá, a vosinha, timbrada e sonora, clamando alto, em um alvoroço de surpresa:

- Eh, tia Gertrudes! eh, tia, um homem!... Gregorio esboçou um risinho de velho sem dentes.

- Eh! eh! eh!... demonio de rapariga! assistou-se a capjeta!...

E, como já havia entrado, procurou tamborete por que descansasse o corpo fatigado. Era um lusco lusco na saleta, invasão tristissima da sombra, avançando dos recantos escuros, lenta e victoriosa, a espancar as ultimas claridades morticás do crepusculo.

Mas logo restea luminosa e vermelha projectou-se eshatida e fraca no ladrilh; depois cresceu, alongou-se abriu-se em leque no solo, e surgiu do corredor, empunhando a candeia a figurinha rachitica e engebada da comadre Gertrudes.

Vem cá, diabinho, vem cá - ralhou! ella, voltada para a sóbrinha, que a seguia. Que é do homem, que é de homem nonhum, mouçura?

Pois era um velho, tia - falou do corredor a vosinha timbrada e sonora - estava empurrando a porta.

- Menti... Mas Gertrudes descobriu de improviso a cabeça branca de Gregorio.

Ui!

Teve um recuo brusco, deixou quasi escapar lhe das mãos a candeia.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, comadre!... fez de prompto o velho Gregorio, levantando-se...

- Ai! que susto comadre; devia ter avisado a gente...

- Eh! eh! eh! passou, já passou comadre: e que eu já me estou parecendo com as almas

Abrenuntio! Pelo meu santo, como eu pensei que era alma do defunto!... até ainda estou com uma cousa na garganta, sabindo e descendo, que nem quando a gente está de e tamba emburruado.

Um risinho irreprimivel sonorizou o corredor.

A Gertrudes voltou-se logo, n'um desapontamento: - Estás te rindo, pestinha, estás te rindo? Ri-te pra'hi que, si eu inorresse de um dia, haveria de vir puxar-te as pernas de noite, espevitada!...

A ameaça produziu um effeito intraculoso

Ui! tia...

E a incorrigivel travessa, como si já perseguida pelo fantasma escangalhado da tia, precipitou-se, toli um suspiro, para a sala.

- Também titia... fazendo medos!... - articulou queixosa. - Eu me ri por brincadeira... Titia disse que estava com uma cousa por dentro subindo e descendo...

E involuntariamente deixou fugir-lhe dos labios novo risinho. Agora estava na sala, entre pessoas...

Fornou-lhe rapido o medo de almas. Mas arrepentido se logo do riso; procurou atulá-lo, comprimindo a boca com as mãos queixosas.

Puff!... Dedaldez, escapou-lhe em sóprus por entre os dedos. Foi immediatamente uma explosão de Gertrudes.

- Desavergonhada! manga, desavergonhada! Não sabe sino viver em risadas esta coisicha sem prestimo!...

Mas o Gregorio interveiu:

Ora, comadre a exasperar-se por tão pouco por um naúnia!... Não, senhora: não, senhora! deixasse a pequena... Aquillo era mesmo da idade! vapores, como quem diz, loncuras da meninice...

E não estivesse com zangas, porque ella tambem, nos seus bons tempos, fora uma Gertrudzinha de chupeta, uma encapetada de pôr tudo as tintas!... Ai! que saudades! que saudades de tanta cousa boa!...

Gertrudes poz-se logo em melhoias; tem mesmo um certo arqueamento enigmatico de labios, indistinguivel si nua careta ou si um sorriso.

- Ora, o comadre! lembrando cousas tão velhas!

Mas havia nos seus olhos pequenos, como que esprimidos pelas palpébras rugadas, o amuviamento saudoso de uma lembrança, a evocação magoada e sentida das cousas mortas, do passado longinquo.

Ai! tempos!... ai! tempos!... - suspirou Gregorio.

- Nem fale mais nisso, comadre...

E Gertrudes, pousando a candeia sobre a toska mesa de pinho, approximou tamboretos. Sentaram-se.

- E a obrigação, comadre?

- Vai indo, sem novidade...

Porém calaram-se. Foi nelles uma recordação repentina de todo o passado

Seria fundo o silencio na saleta se a incorrigivel rapariga não andasse pelos recantos em procura de grilhos, arrastando moveis, esturacando intersticio do ladrilh.

Olhavam-se agora com olhos apajagados pela cancelra dos annos, e via-se do intimo de suas almas amollecidas pela idade evolava-se a tristeza dos desejos irrealisados, a indefinivel tristeza das felicidades que não passaram de um sonho! Ah! esse passado tão longe! tão longe! e, subito, evocado e, subito, trazido á memoria, palpitante e completo, como se fora o presente!

Tiuham-se amado? Dôr funda, amargura tremenda, essa dos que descobrem tardiamente, quando o mal é irremediavel o que de gozo deixaram fanar-se perder-se, sunir-se para todo o sempre nos tempos idos...

Tiuham-se amado. Mas elle casara-se com outra!...

Com outra?!... Mas... como?... Tonturas, tollices da mocidade, que é como a borboleta, inconstante inquieta, de flor em flor... e ella? coitada! cansara-se de esperar... e agora velha, acabada, birrenta, era viuva de outro!

Gregorio levantou-se. Não podia mais...

- Já se vai, comadre? falou ella tristissima. Elle não teve resposta.

Estendeu lhe a mão tremula que saia.

Nem já se recordava de que viera por por-lhe nua compra de garrotes...

Ella ficou de pé no centro da saleta: luzia-lhe no canto dos olhos vermelhos uma derradeira lagrima.

Mais sobressaltou-se.

Olhe, tia - vem dizer-lhe em brados a sóbrinha estava gritando, mais tanto procurei que achei sempre. Veja-tia...

E mostra-lhe, presos pelos dedinhos curtos e vevessos, o pobrezinho de um grillo.

Gertrudes foi brusca:

Sae-te daqui! some-te da minha vista! Ora que tentação zomhila!...

- Oentes, tia! Ou hz nada? Vossa merce tambem foi assim, no outro tempo... Quem disse foi aquelle velho feio, todo barbado...

E pela porta entreaberta desigou Gregorio, que se afastava, leuto e curvado sob a alvura doce e tranquillá luar que subia...

F. NUNES SOBRINHO.

Altos monstros

Os membros da famosa sociedade dos 100 kilos tem agora um rival; e o volume de antes do celebre processo da estrada de ferro do Sul em França, quasi tão celebre como o do Panamá.

Esses autos foram encerrados e mandados archivar, pelo juiz Le Poitwin, no dia 10 do passado.

Foram enterrados - e o termo proprio - no grande p'raço do Paço da Justiça, tendo sido precisos tres robustos serventes para os carregar.

Pesam os autos findos 101 kilos, tendo o volume de altura 27 centimetros.

E um dos mais bonitos exemplares da biblioteca jorense.

O cego, o barbeiro e o gato

Um pobre cego, que vivia esmolando pelas ruas de uma cidade, passando pela casa de um barbeiro, pediu-lhe uma esmola pelo amor de Deus.

O barbeiro, para mangar com elle, diz-lhe que so odera fazer-lhe a barba pelo amor de Deus.

O cego, acerta entra e repoltra-se.

O barbeiro procura uma navalha bem cega, ensaboa-lhe a cara e passa a fazer a barba com toda a brutalidade.

A vista do martyrio, que estava soffrendo, o pobre começa a gemer e lastimar-se da sorte, quando um gato no tellhado do visinho começa a miar, e gemer tambem.

O barbeiro pergunta ao cego: Não sabera porque aquelle gato tanto mia e grita?

O cego com voz lacrimosa, lhe respondeu: Talvez algum collega seu esteja-lhe fazendo a barba pelo amor de Deus.

Mosaico

Oh! querida prima! E' certo que esta viuva? - E' verdade, querido primo - Olhe que sorte! quando penso que estive para casar com a senhora!

A senhorita Estephania da Purificação curça a escola normal; ante-hontem, voltando das aulas, observa a sua metulicosa progenitora: - preciso de uns livros, mamãe. - Livros de que? - De physica e chimica...

- O que?! Physica? Pois pensas que eu consinto que tu vás te metter em historias de trapézios com aquella sucia de bilontras?!

O amor veidatiro e calmo e resignado. VERNOUT.

E' curioso: sempre que passa um enterro os transeuntes tomam um ar tão triste!

- E' porque não heidam nãra do defunta.

Cumulo do espanto para um hombeiro: Extingui-se no fim da vida.

O pai. Meu filho tempo e dinheiro. O fillo. Ah, então e por isso que tanta gente diz: Falta-me o tempo.

Cumulo do desaso para um hospedeiro: Alojjar uma baia no olho de um viajante

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113 RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes: Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORACICA completamente livres, a que permittie apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barulhados do lado que difficilite os movimentos, e recomenda-se, sobretudo, pela sua grande duracão, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso. Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposicão de Chicago, foi o caso de Mme. Camille Dupeyrat que niteve a UNICA e nua ALTA RECOMPENSA o que unito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PENAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 2. Sem guarnecida de vizes 1900. N. 64. Costure para menino 1,500. Pelo correio mais 300 reis.